



SÓ A GREVE UNITÁRIA DO FUNCIONALISMO É CAPAZ DE DERROTAR A OFENSIVA DOS GOVERNOS PRIVATISTAS DE NUNES E TARCÍSIO EM SÃO PAULO

15/04/2026

NENHUMA ILUSÃO NAS MIGALHAS APRESENTADAS PELA BUROCRACIA COMO VITÓRIAS

Envoltos por um contexto de divisionismo do funcionalismo causado pelas burocracias sindicais, os trabalhadores da educação iniciam mais uma semana em processo aberto de luta contra o aprofundamento da precarização das condições de trabalho, contra as terceirizações, privatizações e por aumento real de salário.

Já chegamos à metade de abril. Os trabalhadores readaptados das escolas sofreram um duro golpe: perderam seu direito à JEIF e tiveram seus salários cortados em 30%. Além disso, vários têm sido obrigados a voltar para as salas de aula sem mínimas condições físicas ou emocionais seja por escolha própria (para não perder salário), seja por imposição do governo, que está negando e/ou cessando várias readaptações sumariamente. Professores que adoecem pelo trabalho cada vez mais insalubre também têm tido seus salários reduzidos e, conseqüentemente, são forçados a trabalhar doentes para não terem seus vencimentos drasticamente reduzidos.

O SPIntegral já mostra seu potencial precarizador: o aumento da jornada de alunos muito pequenos, há redução de espaço e tempo para organização, limpeza e outras atividades como os projetos do Mais Educação, além da imposição de aulas para professores não habilitados.

Diante desse cenário, impõe-se a necessidade da recuperação dos métodos de classe da greve, das ocupações, das manifestações com fechamento de vias importantes assim como de levantar o princípio da independência de classe de fato nas ações do sindicato, não ficando a reboque do calendário imposto pelo governo, nem se submetendo aos objetivos eleitorais das burocracias e de boa parte das oposições.

Impõe-se também a urgente necessidade de retomar a unidade de todo o funcionalismo público, que também está em processo de luta aberto. No entanto, as assembleias têm sido convocadas para dias diferentes, dividindo não só diferentes áreas do funcionalismo, mas também os próprios trabalhadores da educação, que são filiados a diferentes sindicatos.

Na última e única assembleia convocada pela COEDUC, imperaram os discursos vindos das direções e das oposições inertes, que chamavam para “construir a luta” mas ignoravam as necessidades imediatas. As escolas estão explodindo agora. Os trabalhadores estão adoecendo agora. Se existe alguma forma de recuo e medo na categoria, é a luta classista e independente quem irá renovar as energias e a disposição de luta desses trabalhadores.

São as visitas às escolas, a organização de atos regionais (em greve), o fortalecimento dos comandos regionais esses serão os instrumentos de mobilização para o levante da categoria. Vigílias como a da última quinta-feira, com milhares de pessoas paradas por horas embaixo do sol, à espera das negativas do governo, destroem física e mentalmente e não têm contribuído para o avanço da consciência e da construção da luta. Pelo contrário, têm contribuído para a resignação, a alienação e a cada vez maior terceirização da luta para as falidas instâncias da democracia burguesa. E sabemos: parlamento e judiciário são, de fato, nossos inimigos.

Os trabalhadores precisam estar atentos às manobras burocráticas das direções da COEDUC, pois tudo indica que apresentarão como vitórias, para abortar a greve, direitos já determinados por lei, a exemplo da promessa de pagamento do descongela em Abril, a chamada de novos ATEs do concurso, que não passam de cumprimento da legislação e não concessão do governo. Além de continuar alimentando a ilusão na justiça burguesa no que diz respeito à garantia da JEIF aos professores readaptados. Até agora nada de reajuste real que recomponha as perdas salariais e nenhuma proposta de melhoria das condições de trabalho.

Sendo assim, em vista do acelerado processo de destruição das carreiras e das condições de trabalho mesmo sob o imobilismo calculado das direções burocratizadas e da leniência das oposições eleitorais, a UICC continuará a defender:

**GREVE IMEDIATA POR TEMPO INDETERMINADO;
ABAIXO AO DIVISIONISMO, UNIDADE COM TODO O
FUNCIONALISMO PÚBLICO MUNICIPAL E ESTADUAL;
POR UMA ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE E CLASSISTA,
NÃO SUBMISSA AO CALENDÁRIO DO GOVERNO, NEM ÀS
AGENDAS ELEITORAIS.**

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



INDEPENDENTES